

Museu no Chile

Fibra ótica norteia iluminação e cria cenários temáticos em espaço cultural

Por Adriano Degra
Fotos: Aryeh Kornfeld



Na foto menor, luz indireta alterna a tonalidade de cor de azul à verde para simular sutilmente a transição luminosa do mar desde a profundidade até alcançar a superfície. Na foto maior, hall central contou com T5 de 35W a 3000K para luz indireta e os pássaros parecem flutuar através da iluminação com fibra ótica.

O MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DE VALPARAÍSO, SITUADO na cidade portuária de mesmo nome, no Chile, foi fundado em 1878 e é o segundo mais antigo do país. Porém, apenas em 1988, graças a um acordo envolvendo a Dibam (Direção de Bibliotecas, Arquivos e Museus) e o município de Valparaíso, o museu conseguiu um local fixo – o edifício histórico Palacio Lyon – para se instalar até 2032 (com possibilidade de renovação). Atualmente o museu conta com salas de exposição; auditório de conferências; café patrimonial; sala de leitura e um grande salão para exposições.

A remodelação do museu e a restauração do Palacio Lyon, dirigidas e coordenadas por Andrea Müller, da subdireção de museus da Dibam, fizeram com que o espaço ganhasse nova museologia. Toda essa reformulação permitiu que fosse possível percorrer uma viagem entre o mar, as montanhas, percorrendo os ecossistemas da região em 13 salas. “Houve uma reorganização da curadoria e do layout do museu, onde a proposta principal foi justamente proporcionar um ‘passeio’ a partir das profundidades do oceano para chegar ao alto do vale do Aconcágua”, disse Pablo Romero, desenhista da Sumo, empresa responsável pela museologia do local.



Desenvolvida pelos lighting designers Pascal Chautard, Carolina Roese, Aquiles Pavez e Constanza Valdebenito, do escritório Limarí Lighting Design, a iluminação das áreas internas adquiriu um papel fundamental na criação destes cenários. “Este trabalho me proporcionou um ganho cultural muito grande. Um dos conceitos-chave do novo roteiro do museu foi realizar uma ambientação que permitisse submergir o visitante nos diferentes lugares do percurso, e a iluminação contribuiu muito na criação destes cenários”, disse Pascal.

A Fasa Fibra Ótica desempenhou papel fundamental na luminotecnica do museu com o fornecimento da fibra ótica, incluindo 14 fontes com vapor metálico de 150W, 2.800 metros de cabos pontuais e 689 terminais. De acordo com Wilson Sallouti, diretor da empre-

sa, após o convite do LLD para desenvolver em conjunto uma nova linha de terminais para museus, foi necessário realizar ampla pesquisa que considerasse soluções para as necessidades apontadas pelo escritório juntamente com melhorias propostas pela própria Fasa, fazendo uso de sua experiência em instalações especializadas com esta tecnologia: “Com este levantamento, foram desenhadas novas peças e os resultados parciais eram apresentados periodicamente para a equipe no Chile, para testes laboratoriais de funcionalidade e avaliação de design. Uma vez em consenso e com resultados finais extremamente satisfatórios na avaliação de ambos, a Fasa lançou esta linha no mercado, que foi inaugurada exatamente com o projeto do Museu de História Natural de Valparaíso”.

Várias espécies marinhas, algas e aves costeiras parecem flutuar nas três grandes vitrines iluminadas por fibra ótica.



Sala Fótica tem céu “backlight” e fotografia subaquática para mostrar o céu visto de baixo d’água.

Espaços internos

“A viagem começa no fundo do mar, por isso, nas primeiras salas (Sala Batiscafo e Migraciones), optou-se por iluminação indireta com a tonalidade de cor alternando de azul a verde, em diferentes intensidades, para marcar sutilmente a transição luminosa desde a profundidade até alcançar a superfície, na Sala Fótica. Além disso, nesta sala, foi projetado um céu ‘backlight’, com uma fotografia subaquática mostrando o céu visto de baixo d’água”, contou Pascal.

Para as salas La Costa, Valle Central e Aconcagua, que mostram a superfície marinha, a solução contou com iluminação downlight com luminárias LEDs dimerizáveis de 23W a 3000K, instaladas em trilhos ener-

gizados DALI, que permitem criar ambientes e/ou iluminar a coleção fora das vitrines. Já as coleções expostas dentro das vitrines foram iluminadas com fibra ótica. “Algo que tínhamos em mente era simplificar a parte da instalação destas peças. Até então, este processo era relativamente lento e trabalhoso – mesmo quando se tratava de apenas 50 ou 60 terminais, mas, em um projeto ainda maior, com mais de 600 terminais, este tempo e trabalho poderiam se tornar problemáticos. Uma das premissas do desenvolvimento foi então produzir peças que pudessem proporcionar um amplo e fácil ajuste de abertura dos ângulos de fecho e ainda permitir um rápido e prático procedimento de fixação nas vitrines”, explicou Wilson.

Ainda segundo o diretor da Fasa, foram



acrescentados ao desenvolvimento dos terminais alguns acessórios como mini barn-doors de recortes de luz e porta-filtros para as correções de cores que eventualmente se fizessem necessárias, o que permitiu um ganho enorme nos recursos de controle de luz. Pascal Chautard destaca também que todo o processo industrial dos novos terminais foi conduzido pela empresa brasileira, desde o desenho das óticas das lentes de vidro até o acompanhamento da fabricação das peças, sua anodização e montagem.

O hall central do edifício recebeu luz indireta através de fluorescentes T5 de 35W a 3000K, próximas as madeiras e o espaço conta ainda com três grandes vitrines que cruzam o primeiro e o segundo andares do museu. Essas vitrines são o “lar” de grande variedade de espécies marinhas, algas e aves costeiras que parecem flutuar dentro das vitrines, graças ao sistema de fibra ótica. “Nessas vitrines, as fontes de iluminação estão localizadas na base e os

Luminárias LED de 23W a 3000K, dimerizáveis, em trilhos energizados Dali, proporcionam iluminação downlight nas salas Aconcagua e La Campana.



terminais distribuídos em barras verticais, nos quatro cantos de cada uma. Um sistema de controle de iluminação permite a reprodução de todas as cenas e sequências dinâmicas que compõem o museu, além de ativar a iluminação de limpeza e manutenção”, contou Pascal Chautard. Já nas salas Aconcagua e La Campana, painéis verticais compostos de dupla camada de tecidos perfurados e impressos com paisagens, receberam iluminação dinâmica através de um sistema frontal composto por projetores LED de 23W a 3000K e um sistema de luz rasante composto por luminárias lineares também em LED de 74W/10° e 60°, situado em um nicho atrás das tarimas que recebem os objetos. ◀

Ficha técnica

Projeto luminotécnico:
Pascal Chautard, Carolina Roese,
Aquiéles Pavez, Constanza Valdebenito/
Limarí Lighting Design

Museologia:
Sebastian Luis Moro e Pablo Romero/
Sumo

Coordenação geral:
Andrea Müller/
Dibam

Projeto de controle de iluminação:
Limarí Lighting Design e Home Control

Luminárias:
Ecosence, Flos e Trilux

Lâmpadas:
Osram

Fibra ótica:
Fasa Fibra Ótica

Controle de iluminação:
Home Control